



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Alerta da embaixada

O Embaixada dos Estados Unidos emitiu um estranho comunicado de alerta aos cidadãos norte-americanos sobre os crimes de sequestro. Recomendou que exerçam a maior cautela sobre algumas regiões que representam um risco maior. E, entre elas, estão as regiões administrativas de Ceilândia, Santa Maria, São Sebastião e Paranoá.

Bem, ao ler o alerta de segurança, fiquei apreensivo, pois moro em condomínio horizontal do Jardim Botânico e círculo, com frequência, por São Sebastião e Paranoá. Vou muito à ferinha de São

Sebastião para comprar legumes, plantas, araticum ou seiva de jatobá, um remédio da medicina popular que tem impressionante ação anti-inflamatória e precisa ser estudado pela ciência. Evoquei diversas histórias vividas por lá nesta coluna.

Existem muitos angolanos e venezuelanos na feirinha. Certa vez, fomos à banca de uma angolana com cara de zangada. Uma cliente quis devolver um produto e a africana ficou brava: “Você tem coração ruim”. Tentei acalmá-la, mas sobrou para mim: “Você também tem coração ruim”. Sai fora, meio irritado, meio sorrindo, da imputação, a meu ver, absurda.

Fomos à banca de outra angolana, na qual eu sempre comprava bananas a um preço acessível. O filho da mulher me atendeu e queria cobrar o dobro do valor das semanas anteriores. Fiquei indignado,

virei as costas e resolvi ir embora. Com autoridade serena, a angolana me chamou, pediu para voltar e ordenou ao filho que me vendesse as bananas pelo mesmo preço da semana passada. Os olhos dela irradiavam uma luz intensíssima de bondade.

Não satisfeita, ela ficou procurando com as mãos algo para me dar de presente. Tateou na banca e apanhou duas batatas doces e me entregou. Embora nem aprecie batata doce, aceitei o brinde de que selou nossa paz. Achei extraordinária a habilidade daquela mulher.

Na Feirinha, assisti a uma performance memorável no período de Natal. Quando cheguei, ouvi o balbucio das vozes de uma melodia que parecia vir de longe. Ao me aproximar, avistei um coral de crianças brancas, negras e mestiças da periferia, vestidas com roupas

vermelhas e gorros de Papai Noel.

Ainda hoje, ressoa em meus ouvidos o que me parece ser uma música dos anjos: “Amigo é coisa pra se guardar/ do lado esquerdo do peito/ Assim dizia a canção que ouvi na América/ o importante é ouvir a voz que vem do coração”. Sou capaz de apostar que, se os autores da canção, Milton Nascimento e Fernando Brandt, estivessem por lá chorariam as mesmas lágrimas de esguicho, mencionadas por Nelson Rodrigues, que eu chorei.

Se eu fosse funcionário da Embaixada dos Estados Unidos teria de pedir autorização para ir ao Paranoá ou a São Sebastião. Qual é a periculosidade de São Sebastião, do Paranoá, da Ceilândia e de Santa Maria em relação aos Estados Unidos? Por aqui, os estudantes, as crianças e os imigrantes continuam

comparecendo às escolas sem nenhum risco de serem presos, humilhados, ofendidos, deportados e separados dos pais.

Sim, é verdade que temos problemas graves provocados pela desigualdade social. Mas a violência não é uma política de Estado, como está ocorrendo, no momento, nos Estados Unidos, onde os estudantes estrangeiros têm medo de ir para a escola e serem presos. Inúmeras pesquisas mostraram que os envolvidos com o crime constituem uma parcela mínima da população brasileira.

Círculo por São Sebastião e pelo Paranoá sem autorização e não reconhecimento o cenário apresentado pelo alerta da embaixada norte-americana. Só podem aplaudir tal recomendação os patriotas que rezam para pneu e batem continência para a bandeira norte-americana.

SEGURANÇA PÚBLICA/ O governador Ibaneis Rocha classificou como “infundada” recomendação feita para que norte-americanos evitem circular por Ceilândia, Santa Maria, São Sebastião e Santa Maria. Outras autoridades também comentaram levantamento

DF reage a alerta emitido pelos EUA

» ARTHUR DE SOUZA
» MARIA EDUARDA LAVOCAT
» PATRICK SELVATTI

Autoridades brasileiras rebateram a recomendação da Embaixada dos Estados Unidos (EUA) para que cidadãos norte-americanos não viajem para determinadas regiões administrativas do Distrito Federal. Ontem, o governador Ibaneis Rocha (MDB) classificou o levantamento como “infundado”.

“Foi uma fala sem embasamento. Eu círculo por todas essas cidades diariamente e não se ouve mais falar em sequestros. Até os sequestros-relâmpago, que eram comuns no passado, desapareceram”, afirmou. O chefe do Executivo local destacou ainda a eficiência do sistema de segurança pública do DF, atribuindo os resultados positivos à atuação da Secretaria de Segurança e das forças policiais.

O comunicado da Embaixada recomenda que cidadãos americanos não viajem a Ceilândia, Santa Maria, São Sebastião e Paranoá por qualquer motivo, especialmente no período entre as 18h e as 6h. A justificativa para a medida são os riscos relacionados

à criminalidade. A embaixada recomenda que os viajantes consultem a seção de “Viagens a Áreas de Alto Risco” em seu site oficial.

A classificação “Nível 4: Não viaje” é a mais severa na escala de alertas do Departamento de Estado dos EUA e costuma ser usada para áreas com risco significativo à segurança dos viajantes, como zonas de conflito ou regiões com altos índices de violência.

Ibaneis também convidou representantes do governo americano a visitarem a capital do Brasil para conhecerem de perto a realidade dessas regiões, que, segundo ele, são pacíficas. Em tom tranquilo, o governador rebateu a posição dos EUA e sugeriu que o país deveria olhar para dentro e focar em seus próprios problemas. “Estive em Nova York na semana passada e vi ruas tomadas por ratos, urina e usuários de drogas. Eles precisam olhar para dentro, não só para Nova York, mas para vários estados americanos”, declarou.

Índices em baixa

Ao **Correio**, o secretário de Segurança Pública, Sandro Avelar, afirmou que o relatório foi feito por quem não conhece a

Renato Alves/ Agência Brasília



“Foi uma fala sem embasamento”, disse o governador Ibaneis Rocha

realidade de Brasília. “A embaixada precisa melhorar as suas fontes de informação”, sugeriu. “Estamos à disposição para apresentá-los a Ceilândia, São Sebastião, Santa Maria, Paranoá e todas as demais regiões administrativas

do DF”, ressaltou o gestor.

Em relação à segurança, dados do Atlas da Violência 2025, elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) e divulgado

em maio, mostram que o DF registrou a menor taxa de homicídios nos últimos 11 anos — teve 347 homicídios em 2023, uma taxa de 11 casos por 100 mil habitantes.

A redução é significativa em comparação a 2013, com queda de 63,7% na taxa de homicídios ao longo dos anos. O Atlas da Violência 2025 também apontou que, no cenário nacional, o DF é a terceira unidade da Federação com a menor taxa, ficando atrás apenas de São Paulo e Santa Catarina. Dados do Balanço Criminal, da Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF) mostram que, no ano passado, a capital registrou o menor índice de homicídio dos últimos 47 anos.

Preconceito

Na Câmara Legislativa (CL-DF), a posição da Embaixada dos EUA também foi criticada. Líder do governo, o deputado Hermeto (MDB) disse discordar completamente do comunicado. “Somos a capital que está em segundo lugar, em relação aos índices de violência e temos um dos melhores policiais do país”, destacou. “Acho que eles deveriam se preocupar com a Califórnia e Nova York, locais que estão repletos de usuários de drogas”, acrescentou.

Da oposição ao governo, o distrital Gabriel Magno (PT) disse à reportagem que é uma opinião que carrega preconceitos escancarados. “Principalmente, racial e de classe. Classificar regiões do DF que produzem cultura e uma série de manifestações carregadas de identidades de gente que trabalha, como de altíssimo risco, reflete duas coisas: ignorância e preconceito”, observou.

Qualidade de vida

Na contramão do parecer dos EUA, Brasília lidera o ranking de cidades com melhor desempenho em qualidade de vida, de acordo com o levantamento IPS Brasil 2024, divulgado em julho do ano passado. Com seus 2,8 milhões de habitantes, é a maior cidade entre as 20 mais bem posicionadas no ranking e uma das duas capitais.

“O DF tem índices bons de segurança para os brasileiros e para os seus visitantes. Temos promovido festas e grandes eventos em ambientes seguros, com clima de harmonia e convivência pacífica. Isso é fruto de um trabalho integrado e de uma cidade que valoriza o bem-estar de todos”, enossou o secretário de Turismo, Cristiano Araújo.

PIONEIRISMO

Homenagem reúne herdeiros de JK

» ANA MARIA CAMPOS

A inauguração do Residencial Márcia Kubitschek, na SQNW 103, do Noroeste, foi mais que um momento de entrega do empreendimento a compradores e investidores. A homenagem à filha do ex-presidente Juscelino Kubitschek reuniu ontem a família de JK e representantes do Governo do Distrito Federal (GDF) e do Judiciário.

O edifício leva o nome da deputada federal constituinte, vice-governadora do DF e vice-presidente da Embratur, que morreu em 2000. Após o descerramento da placa do edifício, também foi inaugurado um mosaico que forma a imagem de Márcia Kubitschek.

Da família Kubitschek, estiveram presentes duas filhas das três filhas de Márcia, Anna Christina e Júlia, e os netos Felipe Octávio, An-

dré Octávio e Luísa. O secretário de Governo do DF, José Humberto Pires de Araújo, e o secretário-executivo do Consórcio Brasil Central (BrC), José Eduardo Pereira, assim como o desembargador Roberval Belinati, primeiro vice-presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), também compareceram à inauguração. O presidente do Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico do Distrito Federal (Codese-DF), Leonardo Ávila, representou a classe empresarial.

O empresário Paulo Octávio, dono da construtora e genro de Márcia, saudou os moradores do prédio. “Tudo que temos feito na cidade nesses últimos anos tem sido um motivo de muito orgulho para todos nós”, destacou. “Estamos homenageando uma pessoa que é ícone da cidade e minha sogra. Ela foi uma deputada federal

constituente maravilhosa, defendeu as mulheres e teve papel importante na Constituição Cidadã. E quase foi vice-presidente da República”, disse. Paulo Octávio está casado com Anna Christina Kubitschek há 35 anos. Felipe e André são fruto dessa união.

“Márcia terminou o trabalho como deputada e aceitou ser vice de Joaquim Roriz na primeira eleição de Brasília. Todos lembram o trabalho que fizeram naquele primeiro período, de 1990 a 1994, com tantas transformações na cidade, como o Metrô e as cidades de Santa Maria e Samambaia. A Márcia sempre apoiou o Roriz e, juntos, fizeram uma mudança em Brasília radical, uma transformação maravilhosa”, destacou.

André Kubitschek, que é vice-presidente do Memorial JK, falou em nome da família. Ele agradeceu aos trabalhadores das

Rayara Paiva/ Divulgação



Lara Lemann, Anna Christina, Júlia e Luiza: inspiradas por filha de JK

obras e ressaltou o simbolismo em torno da homenagem. “Minha avó partiu muito cedo, mas seu legado é eterno e nos traz orgulho”, disse. “Agora, mais do que nunca, essa trajetória tem que ser lembrada, para mostrar o impacto que a verdadeira e boa política gera para a sociedade”, completou André, pré-

candidato a deputado federal nas eleições de 2026.

O vice-presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), Roberval Belinati, relembrou sua amizade com Paulo Octávio desde a faculdade e também a importância histórica da família Kubitschek. “Estou

aqui em homenagem à família Kubitschek, essa família querida que nós temos que ter gratidão a todos. Como não vamos agradecer essa família que construiu Brasília e que sofreu o que sofreu por Brasília? Quem conhece a história sabe do que eu estou falando. Do sofrimento do presidente, depois de tanto fazer pelo Brasil. Mas Deus dá a recompensa. Essa é a missão da família. E você, Paulo, é um orgulho para nossa turma no Ceub, para o empresariado, para o governo”, disse, destacando que mais de 15 mil famílias tiram seu sustento das Organizações PaulOctavio.

O secretário de Governo do DF, José Humberto Pires de Araújo, destacou que JK foi um redentor para quem morava nos rincões brasileiros. “Quando olho para os netos e bisnetos, todos lindos, penso que essa família merece nossa gratidão para sempre. Hoje estamos todos bem, mas quando olhamos para 70 anos atrás, penso: ‘como estariam as nossas famílias?’”, contou.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos em 31 de maio de 2025

» Campo da Esperança

Antônia Nery de Jesus, 78 anos
Bino Joaquim da Silva, 95 anos
Cezar Júlio Ferreira, 60 anos
Elisete Cavalcanti de Melo, 84 anos
Eminervina dos Santos Andrade, 89 anos
Irineu Simianer, 76 anos
Jeremias de Sousa Anselmo, 64 anos
Jorge Alberto Ferreira Magalhães, 60 anos
Josano Nato dos Santos, 74 anos
José Márcio Gonçalves de Souza, 87 anos
Juarez Raimundo Gomes, 71 anos
Luciana Borges dos Santos, 72 anos
Maria Amélia da Luz Costa, 84 anos

Maria da Judá Santos, 94 anos
Maria do Carmo Costa de Almeida, 95 anos
Marlúcia Rosa de Oliveira, 56 anos
Oswaldo Pires Souza, 83 anos
Paulo Ricardo Eloy Barreto, 38 anos
Pedro Pacheco Muniz, 89 anos
Rafael Ferreira das Neves, 31 anos
Sakiti Sasaki, 67 anos
Sinvaldo Francisco Guerra, 71 anos
Terezinha Felipe Dourado, 90 anos
Urbano Ferreira, 96 anos

» Taguatinga

Adilson Reis de Araújo Silva, 50 anos

Altaira da Aguiar e Silva, 75 anos
Ana Cabral de Almeida, 86 anos
Anthony Dias Almeida, menos de 1 ano
Benito Santos Batista, 89 anos
Carmita Bandeira Viana, 75 anos
Francisco de Assis Sousa Filho, 62 anos
Hermita Teixeira de Oliveira, 84 anos
João Guedes Moraes, 62 anos
Jorge Lima Gomes, menos de 1 ano
José Felisberto Silvano, 73 anos
José Rodrigues de Lacerda, 79 anos
Josué Conde de Paula, 56 anos
Maria Antonella Soares Brandão, menos de 1 ano
Maria das Dores Vieira, 86 anos
Maria Ferreira de Sousa, 76 anos

Nathan de Abreu Rocha, menos de 1 ano
Rita Juvina Ferreira, 88 anos
William Pereira Mundim, 72 anos

» Gama

Antônio Alexandre Vitor, 81 anos
Antônio Alexandre Vitor, 81 anos
Carlos Francisco Pereira, 56 anos
Carmen Lopes dos Santos, 90 anos
Francisco Cursino Bispó, 84 anos
Léa Gonçalves de Azevedo, 92 anos
Anízio Figueira da Silva, 58 anos
Terezinha Rolim da Silva, 76 anos
Zoraida da Silva Dias, 80 anos

» Planaltina

José Pereira Lima, 85 anos

» Brazlândia

Benigna Simões de Lima, 70 anos
Egídio Alves Claro, 67 anos

» Sobradinho

José Lázaro, 81 anos
Luís Carlos de Mézio dos Santos, 63 anos
Maria Elena e Silva Gonçalves, 69 anos

» Jardim Metropolitano

Olivalda Alves, 72 anos
Guilhermina Lima Silva, 98 anos
Raimunda Maria de Sousa, 73 anos
Raimunda Pereira dos Santos Lima, 56 anos
Manoel Rivaldo Sobrinho, 71 anos (cremação)
Joselito Costa Malta, 60 anos (cremação)